

# CONAN SERPENT WAR



*PALEO  
2019*

PARENTAL  
ADVISORY



**ZUB  
GUARA  
DEL REY  
D'ARMATA  
BEAULIEU**







MARVEL

4

VARIANT  
EDITION

CONAN

# SERPENT WAR



PARENTAL  
ADVISORY



MARVEL  
4  
VARIANT  
EDITION

# CONAN SERPENT WAR



CTV

CTV

PARENTAL ADVISORY



**MARVEL COMICS PROUDLY PRESENTS...**

**CONAN**

# SERPENT WAR

## CHAPTER IV: KINGDOM OF THE WYRM

---

**Marc Spector, the Moon Knight. Solomon Kane, the Paladin. Agnes, the Fighter. Conan, the Adventurer.**

**Across time, these four warriors were observed by James Allison, a bedridden invalid with the unique ability to see his past heroic lives. James, guided by a mysterious and powerful force, transported Agnes to Conan's side in the ancient Hyborian Age and Moon Knight, avatar of the Moon God Khonshu, to Solomon Kane in 1500s Europe. They were then tasked with destroying relics of magical power in an effort to weaken the serpent god Set.**

**As the heroes faced off against Set's fanatical followers, including the priestess Satyne, little did they realize that they and James were being manipulated by the Wyrms, an evil entity making its own bid for power. As the truth began to dawn, Moon Knight and Conan were transported to an unearthly realm where Khonshu and Set are locked in battle...**

**JIM ZUB ♦ WRITER      IG GUARA ♦ ARTIST**

**FRANK D'ARMATA ♦ COLORIST**

**VANESA R. DEL REY ♦ ARTIST (PAGES 1-5)**

**JEAN-FRANÇOIS BEAULIEU ♦ COLORIST (PAGES 1-5/ 12-13/ 18-19)**

**VC's TRAVIS LANHAM ♦ LETTERER**

**CARLOS PACHECO, ANEKE & FRANK D'ARMATA ♦ COVER ARTISTS**

**CHRISTIAN WARD; MIGUEL MERCADO;**

**GIUSEPPE CAMUNCOLI & JEAN-FRANÇOIS BEAULIEU [CONNECTING]**

**VARIANT COVER ARTISTS**

**ADAM DEL RE ♦ LOGO DESIGN**

**SALENA MAHINA ♦ NOVELLA DESIGN**

**ANTHONY GAMBINO ♦ PRODUCTION DESIGN**

**MARK BASSO ♦ EDITOR**

**MARTIN BIRO ♦ ASSISTANT EDITOR**

**RALPH MACCHIO ♦ CONSULTING EDITOR**

**C.B. CEBULSKI ♦ EDITOR IN CHIEF**

**SPECIAL THANKS TO BRIAN OVERTON**

### **FOR CONAN PROPERTIES INTERNATIONAL**

**FRED MALMBERG ♦ TREASURER OF TRANICOS**

**JAY ZETTERBERG ♦ ROYAL LIBRARIAN OF AQUILONIA**

**STEVE BOOTH ♦ COMMANDER OF THE BLACK DRAGONS**

**MIKE JACOBSEN ♦ THE FROST GIANT'S SON-IN-LAW**

**HOWARD ANDREW JONES ♦ EDITOR/ PERILOUS WORLDS**

**PIERCE WATTERS ♦ PUBLISHER/ PERILOUS WORLDS**

**CONAN CREATED BY ROBERT E. HOWARD.**

CONAN THE BARBARIAN Published Monthly by MARVEL WORLDWIDE, INC., a subsidiary of MARVEL ENTERTAINMENT, LLC. OFFICE OF PUBLICATION: 135 West 50th Street, New York, NY 10020. Copyright © 2020 Conan Properties International LLC ("CPI"). CONAN, CONAN THE BARBARIAN, HYBORIA, THE SAVAGE SWORD OF CONAN and related logos, characters, names, and distinctive likenesses thereof are trademarks or registered trademarks of CPI. No similarity between any of the names, characters, persons, and/or institutions in this magazine with those of any living or dead person or institution is intended, and any such similarity which may exist is purely coincidental. Marvel and its logos are TM Marvel Characters, Inc.



# Cross Plains, Texas. 1936.

*O*s deuses lutam lá no alto, e os mortais tremem com os pés presos no chão...

*Falta pouco para acabar.*

História originalmente publicada em CONAN: SERPENT WAR 4 (março 2020)

*Sou escritor... ou fui, antes de a doença me privar do vigor e me roubar a alegria de entretecer palavras e criar imagens.*

*A escrita é uma forma de imortalidade.*

*Estou fraco, mas, pela primeira vez em muitos dias, sinto-me inteiro.*

*Aqui e agora, eu sou James Allison.*

*Mas, em outras épocas e outros lugares, já fui outras pessoas...*

*...e uma das vidas que esconderam de mim agora retorna plenamente formada...*





*Eu fui  
Niord.*

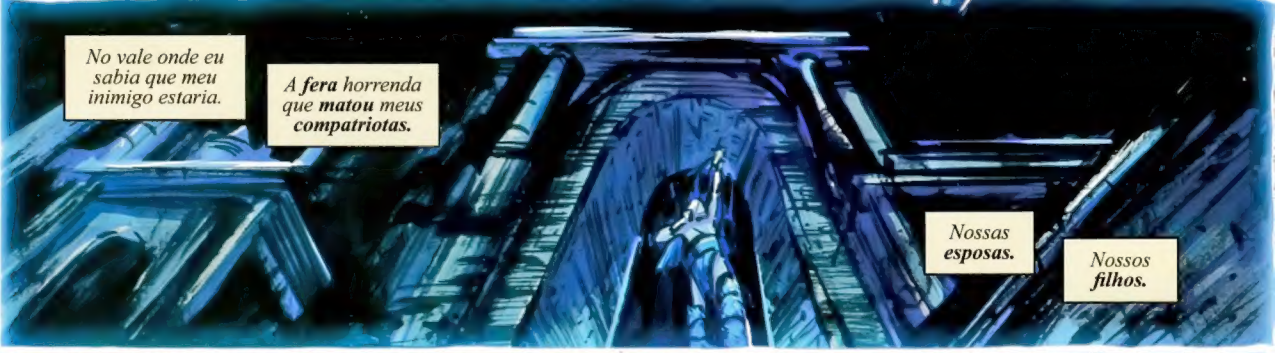
*Eu sou  
Niord.*

*Matei Satha, a  
Grande Serpente.*



*A cobra **não**  
era meu alvo  
final. Era só  
um meio para  
se chegar  
a um fim...*

*Recolhi seu  
**veneno** e  
planejei minha  
vingança.*

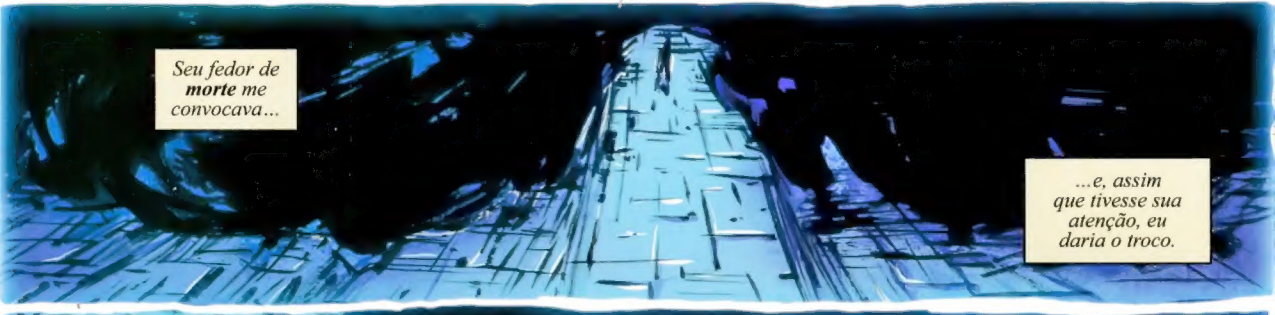


*No vale onde eu  
sabia que meu  
inimigo estaria.*

*A fera horrenda  
que **matou** meus  
compatriotas.*

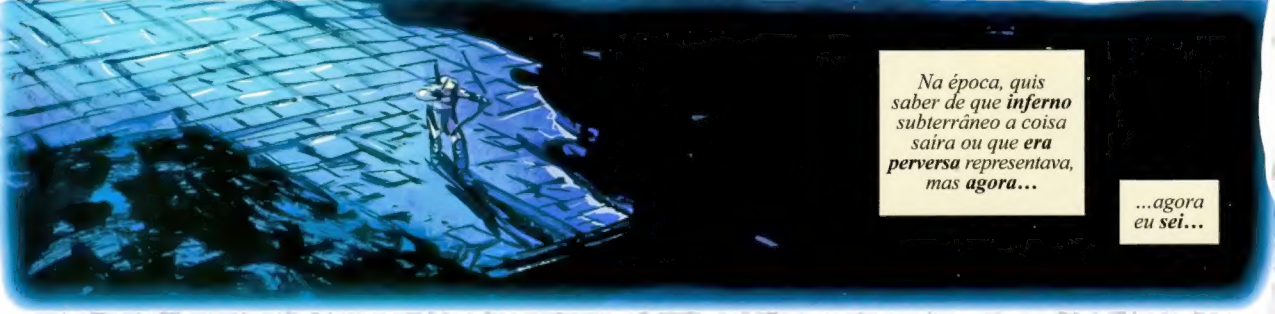
*Nossas  
esposas.*

*Nossos  
filhos.*



*Seu fedor de  
**morte** me  
convocava...*

*...e, assim  
que tivesse sua  
atenção, eu  
daria o troco.*



*Na época, quis  
saber de que **inferno**  
subterrâneo a coisa  
saira ou que **era**  
perversa representava,  
mas agora...*

*...agora  
eu sei...*





Era o  
**Vermen...**

O  
**Vermen...**





Não havia  
esperança de  
um **reles mortal**  
derrotar o **mal**  
encarnado.

Espada alguma  
despacharia um  
monstro dessa laia.

Mas o **vermen** tem  
um rival entre as  
estrelas e além dos  
confins do tempo...

Set, a  
serpente.

ESTA  
ME VENDO,  
DEMÔNIO?

O veneno da  
serpente encon-  
traria sua vítima.

OLHE BEM,  
OLHE SEM PRESSA,  
POIS SOU A ÚLTIMA  
COISA QUE SEUS OLHOS  
REPELENTES HÃO  
DE VER!

Pensei ter matado  
meu maior inimigo.

Pensei ter  
morrido  
herói...

Estava  
enganado.





Em minha mente, piscam os ecos infinitos de **encarnações anteriores**... um **desfile** reluzente de minha gloriosa existência.

E, naquele instante, todas essas vidas se **ligaram ao Vermen**.

O Vermen.

Sempre o Vermen.



A sina que me achou.

O horror que me atou.



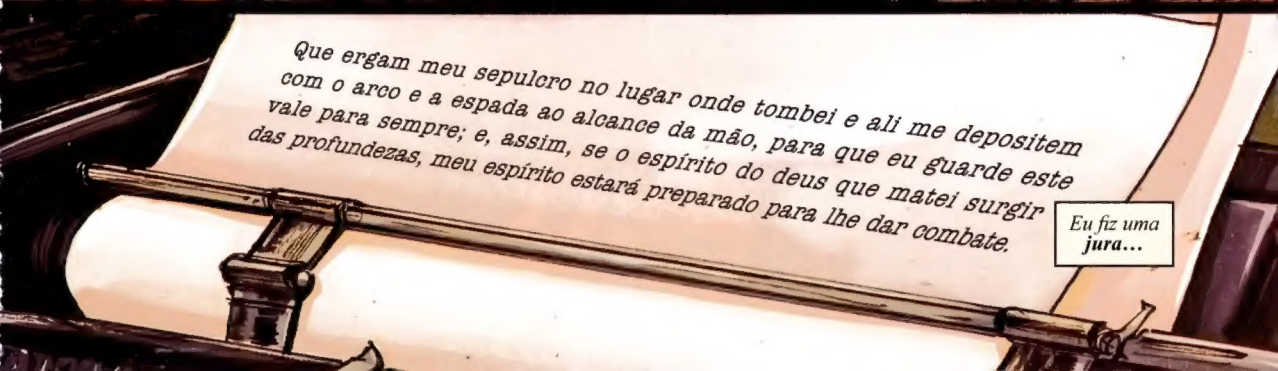
O Vermen agora tinha um meio de ampliar seu alcance fora dos limites anteriores...



...uma **ligação espiritual** controlada pela **doença emaciante** com a qual me amaldiçoou.



Mas nos ecos do passado e do eterno, quando estava à beira da **morte** e o Vermen se insinuava em sua alma, Niord fez uma **jura**.



Que ergam meu sepulcro no lugar onde tombei e ali me depositem com o arco e a espada ao alcance da mão, para que eu guarde este vale para sempre; e, assim, se o espírito do deus que matei surgir das profundezas, meu espírito estará preparado para lhe dar combate.

Eu fiz uma **jura**...



Eterno  
Egito.  
Um lugar  
fora do  
tempo.



**KHONSHU!**

LUTAREI ATÉ  
MEU ÚLTIMO  
SUSPIRO E  
ALÉM!

MORRA, DIABO  
ENCAPUZADO!



NÃO SOU  
SEU INIMIGO, É  
ESPADACHIM  
IDIOTA!



**BASTA.**







O CONFLITO NÃO É ENTRE IRMÃOS NO EGITO NEM ENTRE GUERREIROS NA AINDA MAIS ANTIGA STYGIA.

NUNCA FOI.

CONCORDO, KHONSHI.



A COBRA E A LUA LUTARAM MUITAS VEZES MAS AGORA ENFRENTAMOS UM INIMIGO BEM MAIOR.

SIM! SE UNIRMOS NOSSAS FORÇAS, TALVEZ TENHAMOS UMA CHANCE!



O POUCO PODER QUE RESTA À GRANDE SERPENTE SERÁ USADO PARA ARMAR NOSSA DEFESA.

NÃO! NÃO PODE FAZER ISSO!



MINHA GLÓRIA É ETERNA! VOU...



A SERPENTE SUMIU.

QUE #!\$\*@...

VERDADE.



MARC SPECTOR, VÁ PARA A STYGIA COMO MEU AVATAR NO PLANO FÍSICO.

ENFRENTA O PESADELO ENQUANTO EU TENTO DESFAZER SUA TRAUMA ESPIRITUAL.

SE FALHARMOS, A REALIDADE RUÍRÁ.



VÁ AGORA, ANTES QUE O CIMÉRIO SUZUMBEA AOS PERIMENTOS NO MUNDO DESPERTO...

HNNG...



# O Templo de Set na aldeia de Tezunar. A Era Hiboriana.

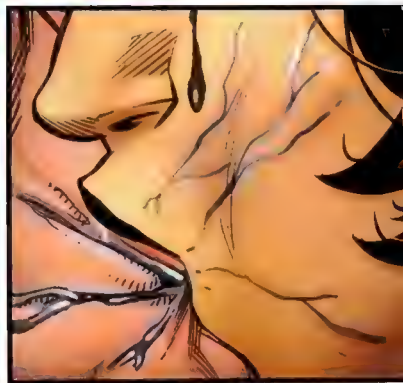
PARA TRÁS,  
BRUXA, SENÃO VOU  
ABRI-LA DE PONTA  
A PONTA...

MULHER  
ESPADACHIM,  
SEI QUE ODEIA A MIM E AO  
DEUS QUE VENERO, MAS, NESTE  
MOMENTO, SOU A ÚNICA CAPAZ  
DE SALVAR SEU BÁRBARO  
DO VENENO QUE LHE  
CORRE NAS VEIAS.

CONAN NÃO  
É MEU. MULHER. É  
SÓ UM ALIADO PRESO  
COMIGO NA MESMA  
ESTRADA PARA O  
INFERNO...

POR QUE EU  
CONFIARIA  
EM VOCÊ UM  
SEGUNDO QUE  
FOSSE?

HNNG...









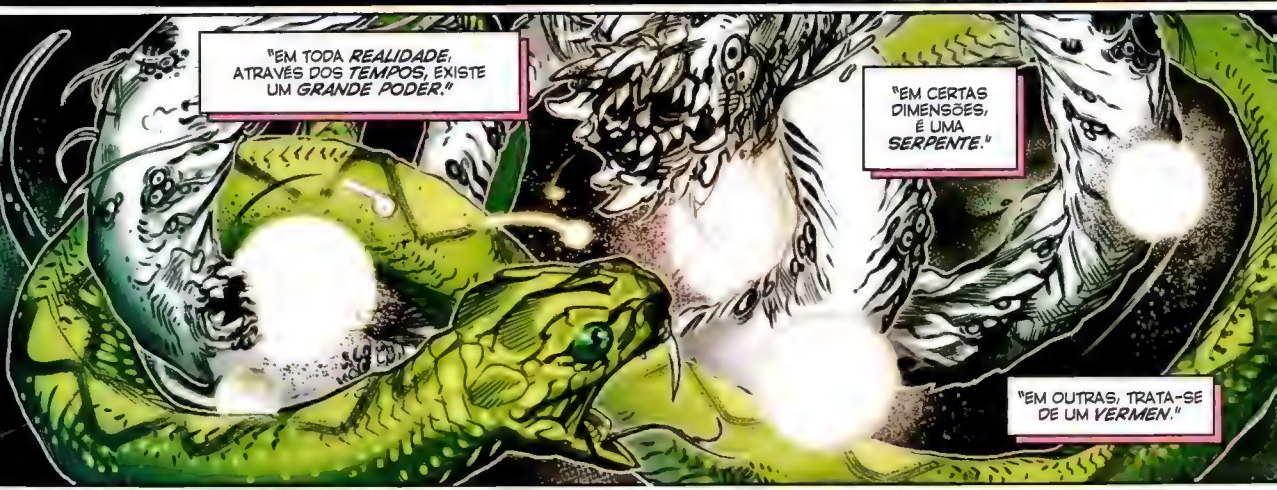


BEM-VINDOS,  
GUERREIROS... EU  
SOU SATYNE. A GRANDE  
SERPENTE FALA COMIGO À  
LUZ DA LUA FULGURANTE,  
E EU REPASSO A  
MENSAGEM.

TROUXERAM-NOS  
AQUI PARA ENFRENTAR-  
TAMOS UM INIMIGO  
QUE AMEAÇA TODA A  
EXISTÊNCIA...



O  
VERMEN.



"EM TODA REALIDADE,  
ATRAVÉS DOS TEMPOS, EXISTE  
UM GRANDE PODER."

"EM CERTAS  
DIMENSÕES,  
É UMA  
SERPENTE."

"EM OUTRAS, TRATA-SE  
DE UM VERMEN."



"A RIVALIDADE DOS  
DOIS É CÔSMICA."

"UMA BATALHA  
SEM FIM PELA  
SUPREMACIA."

"E TODOS NÓS TEMOS  
SIDO OS TÍTERES  
DESSSES PODERES."





É MELHOR  
ENTÃO BANIR OS DOIS,  
A COMEÇAR POR VOCÊ,  
MULHER-COBRÁ!

NÃO, KANE!  
MATA-LA, NÃO  
RESOLVERÁ  
NADA!

FOMOS  
USADOS POR  
JAMES ALLISON.  
O TEMPO TODO, ELE  
ERA UM AGENTE  
DO VERMEN.

DEMANDANDO  
POR ELE, ENFRAQUECEMOS  
SET E DEMOS AO VERMEN UMA  
CABEÇA DE PONTE EM  
NOSSAS REALIDADES.



EXATO. SEM  
RESTRIÇÃO ALGUMA,  
A INFLUÊNCIA DO VERMEN  
ESMAGARÁ TODOS OS OUTROS  
DEUSES, TODAS AS OUTRAS  
ENERGIAS.

SEU REINO  
LEVARÁ A LOUCURA  
DESENFREADA E A  
DECADÊNCIA.

NOSSA LUTA  
PARA DEVOLVER  
O VERMEN AO OUTRO  
LADO DO VÉU TERÁ  
A BÊNÇÃO  
DIVINA.



NÃO PRECISO  
DE "BÊNÇÃOS"  
NEM "MALDIÇÕES"  
DE DEUSES OU  
MONSTROS.

MOSTRE-ME  
O INIMIGO. SE  
SANGRAR,  
EU MATO.

QUANTO A  
ISSO, CIMÉRIO,  
ESTAMOS DE  
ACORDO.



REUNAM  
CORAGEM, ENTÃO,  
E PREPAREM AS  
ARMAS...



**A**s palavras seguintes da sacerdotisa se perderam na violenta tempestade e no grito agudo deste mal ancião.



Um pesadelo de fora da existência.

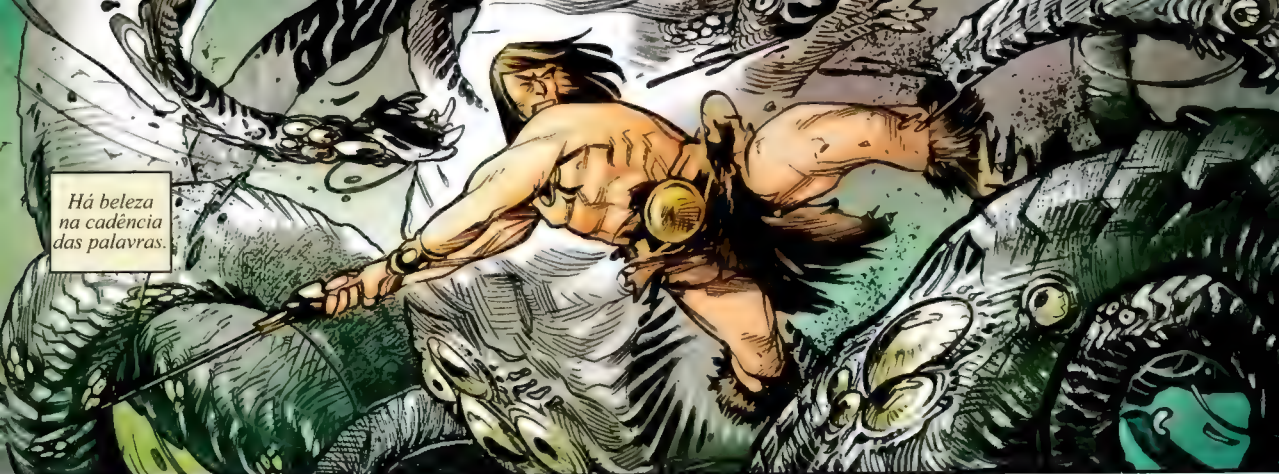




*Cinco almas  
entre nós e o  
fim de todas  
as coisas.*

*Um conto  
para a  
posteridade.*

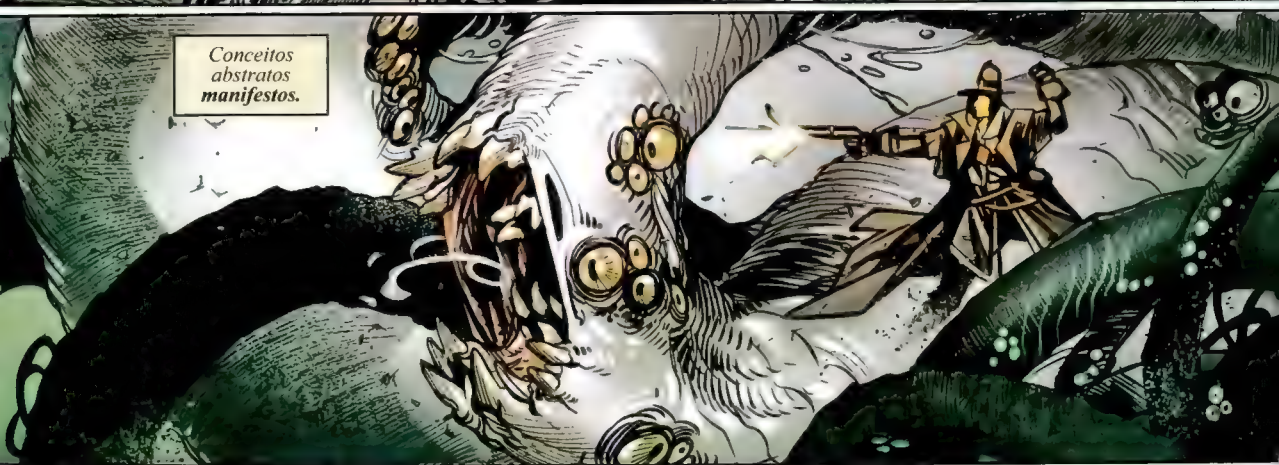




*Há beleza  
na cadência  
das palavras.*



*Os sons  
que criamos  
codificam  
nossas vidas.*



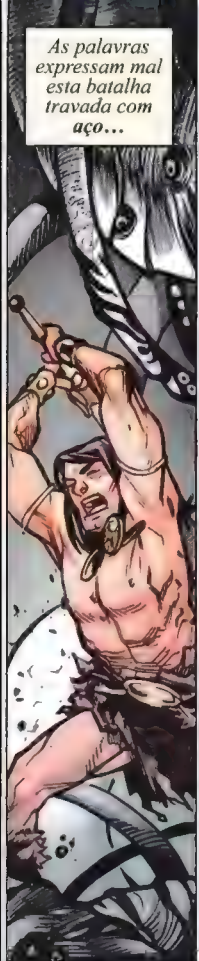
*Conceitos  
abstratos  
manifestos.*



*Mas, neste momento,  
é difícil encontrar  
as palavras... e  
dar forma a esta  
imortalidade.*



As palavras  
expressam mal  
esta batalha  
travada com  
aço...



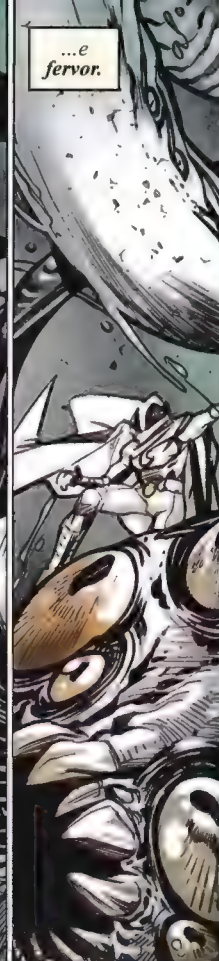
...e  
sangue.



Fé...



...e  
fervor.



Um conflito no  
deserto...



...entre as  
estrelas.



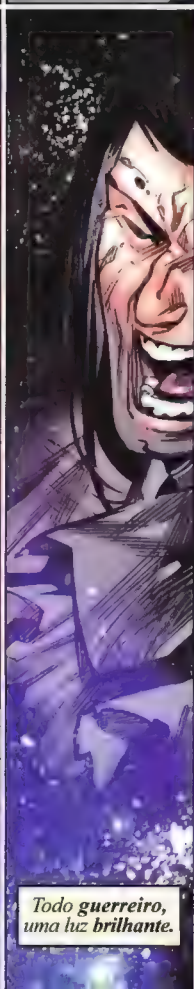
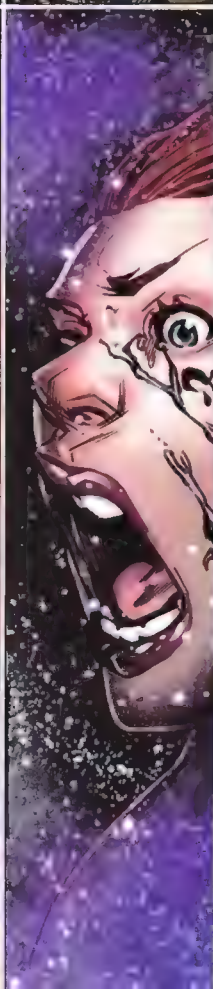
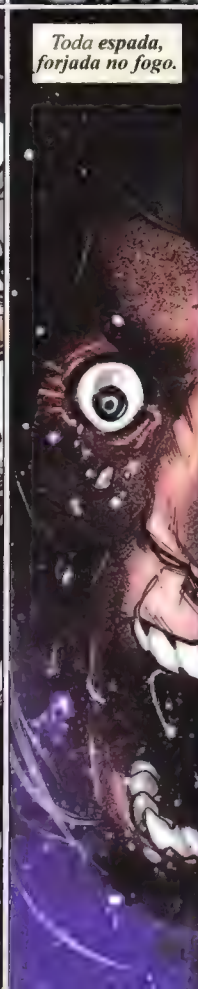
Uma batalha  
dos mortais...



...para decidir o  
fim dos deuses.



Toda espada,  
forjada no fogo.



Todo guerreiro,  
uma luz brilhante.





O Vermen  
aprisionado  
entre a vida  
e a morte...

...a reali-  
dade e o  
espírito...

...onipotente  
e vulnerável  
ao extremo...

...de uma só  
vez, através  
dos tempos...

...ele enfrenta  
o poder dos  
deuses e a  
força do aço.

MARC, TOMÉ  
UM PEDAÇO DA LUA  
QUE É DE TODA LUA  
QUE AINDA SERÁ.

USE-O. ATAQUE  
A FERA!

Juras feitas  
à Lua.

Juras feitas  
ao meu clã.

Juras que  
cumpriremos.



Guarde estas palavras  
sobre o papel, meu  
epitáfio literário...

Você nunca  
tomará este  
vale.

Este  
mundo.

Esta  
alma.

Esta  
alma.

Esta  
alma.

Esta  
alma.

Esta  
alma.









EU JÁ  
DEVIA SABER  
QUE VOCÊ  
SOBREVIVERIA.

OS OUTROS  
SE FORAM?

DEVOLVIDOS  
A SEUS LUGARES  
DE DIREITO NO  
COSMOS.

MAS EU... MINHA  
CARNE MORTAL NÃO  
SUPOU A ESSÊNCIA  
DIVINA QUE RECEBEU.



SUA ALDEIA  
JÁ ERA, SUA VIDA  
ACABOU.

MEU SENHOR,  
A GRANDE  
SERPENTE VALE  
O SACRIFÍCIO.

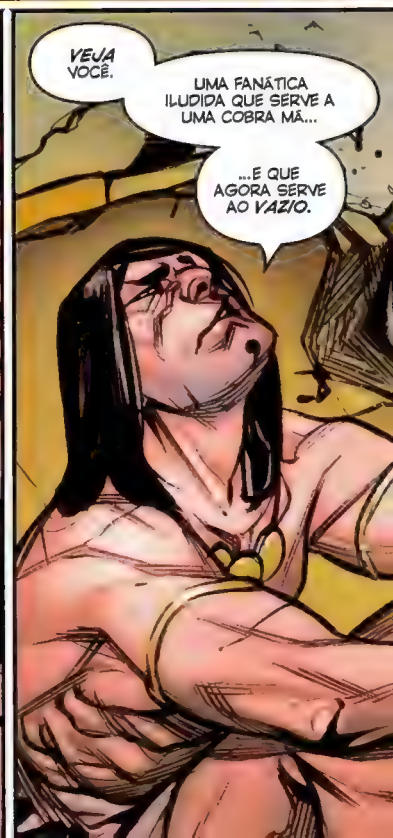
VOCÊ É UMA  
TONTA QUE FOI  
ENGANADA...



V-VOCÊ NÃO  
REZA PARA NINGUÉM?  
NENHUM DEUS É SEU  
CONSOLÓ?

CROM AGUARDA  
EM SUA MONTANHA QUE  
SUA GENTE MORRA PARA  
SER TESTADA.

ATÉ LÁ, ELE  
NOS IGNORA...  
E É MELHOR  
ASSIM.



VEJA  
VOCÊ.

UMA FANÁTICA  
ILUDIDA QUE SERVE A  
UMA COBRA MÁ...

...E QUE  
AGORA SERVE  
AO VAZIO.





SET DEIXOU  
QUE VISSE A GLÓRIA  
DELE.

ELE SALVOU  
SUA VIDA.



VOCÊ NADA  
SABE!

ELE ME  
AMALDIÇOOU COM  
PESADELOS.

O DEUS DA  
LUA ME RESSUSCITOU...  
APÓS MATAR SUA  
"GRANDE"  
SERPENTE...

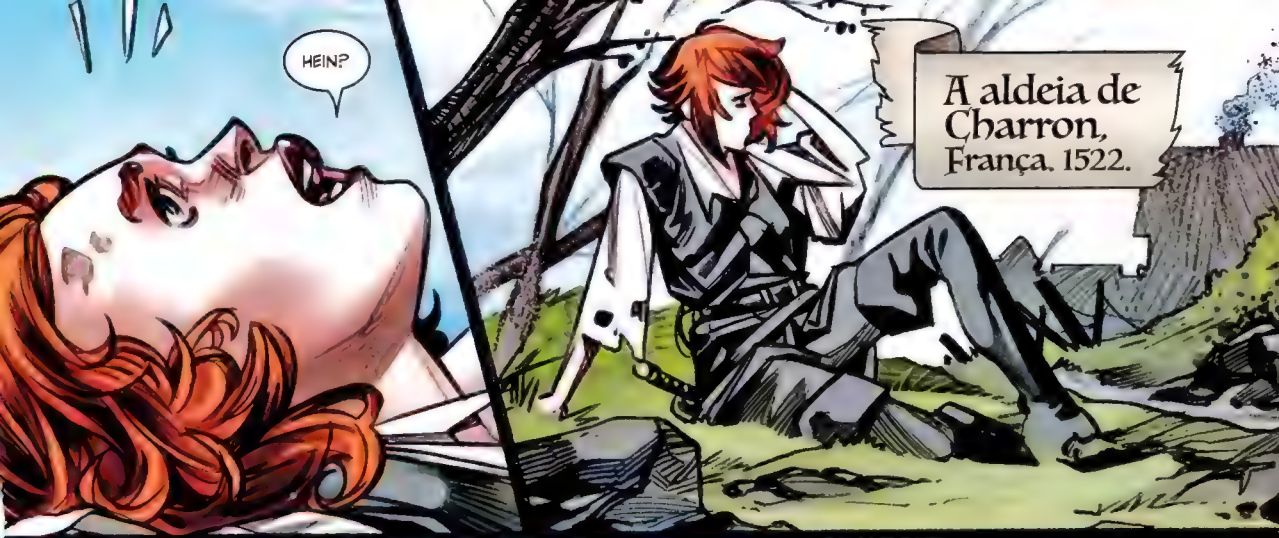


V-VOCÊ...  
MENTE!

SET É  
E-ETERNO...

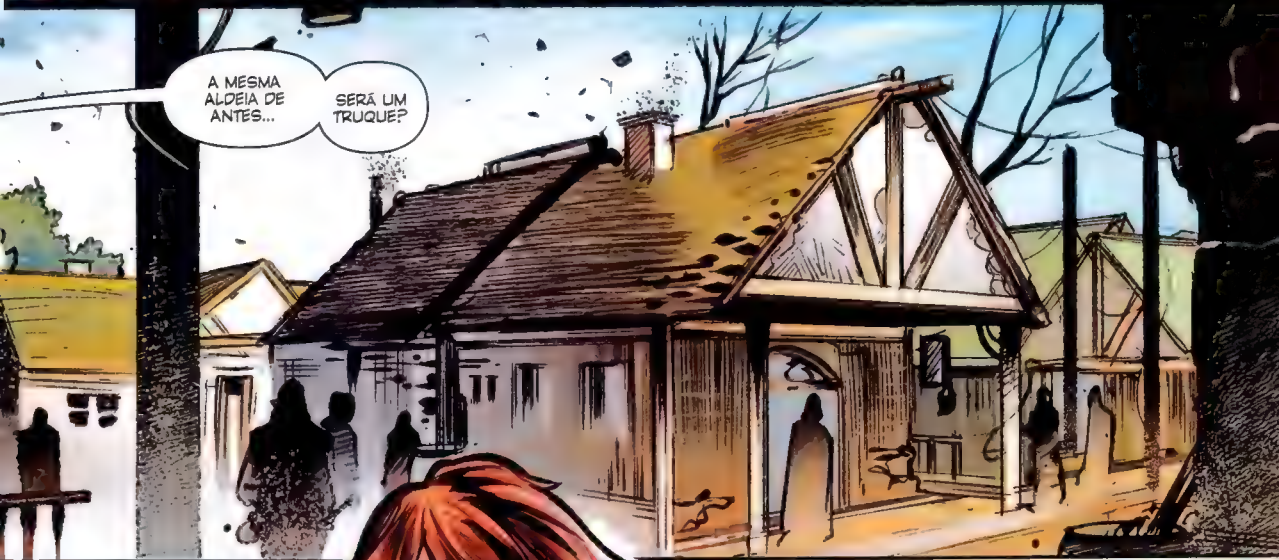
VOCÊ  
DESCOBRIRÁ EM  
BREVE...





HEIN?

A aldeia de  
Charron,  
França. 1522.



A MESMA  
ALDEIA DE  
ANTES...

SERÁ UM  
TRUQUE?



SRTA.  
AGNES?



C-COMO SABE  
MEU NOME?

S-SEU  
AMIGO!

ELE NOS  
MANDOU PROCURAR UMA  
MULHER DE CABELOS DE FOGO  
QUE TIVESSE AS ROUPAS E A CARA  
DE UM HOMEM FURIBUNDO.

MAN-  
DOU,  
FOI?



ETIENNE!





AGNES DE CHASTILLON...

ACHEI QUE TIVESSE ME ABANDONADO!

ESTAVA PENSANDO EM ACEITAR OUTRA RECOMPENSA POR SUA CABEÇA SÓ PARA REENCONTRAR VOCÊ.



VOCÊ NÃO PASSA DE UM RATO EM PELE DE CAVALHEIRO.

É VERDADE. E SÃO MEUS INSTINTOS DE ROEDOR QUE ME MANTÊM VIVO HÁ UM BOCADO DE TEMPO.



VOCÊ QUASE MORREU, SEU TONTO.

SIM, MAS VOCÊ ME SALVOU.

É, MAS ESTA ALDEIA ERA... ERA UMA ESPÉCIE DE PESADELO!

ADMITO QUE A COMIDA DAQUI NÃO É TÃO BOA QUANTO A DE AUXERRE, MAS NÃO CHEGA A SER RUIM.



MAS E AÍ? POR ONDE ANDOUP

PELA CARA E PELO CHEIRO, VOCÊ DEVE TER SE METIDO NUMA QUERELA VULGAR COM SALTEADORES OU SACANAS...

ALGO DESSE GÊNERO, É.

CONTE-ME, MULHER!

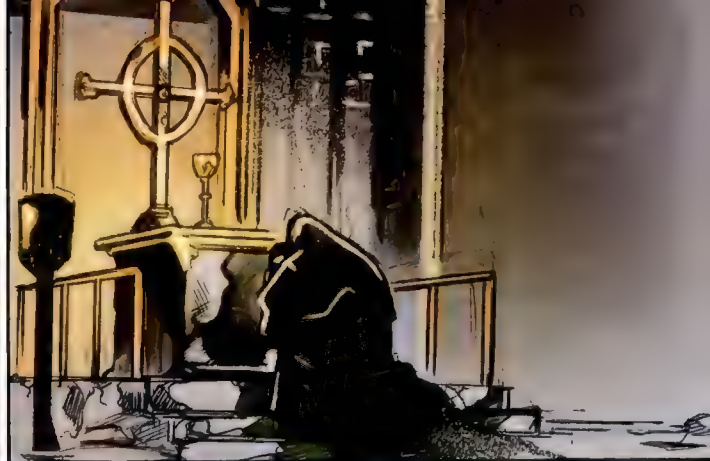


NÃO.

NÃO... TEM IMPORTÂNCIA.

É SÓ MAIS SANGUE DERRAMADO EM NOSSA JORNADA...





Durham,  
Inglaterra.  
1584.



É VOCÊ  
MESMO,  
NÃO É?

O TAL  
QUE CHAMAM  
"KANE"? P



SOLOMON  
KANE.

VOCÊ... VOCÊ  
CAÇA MONSTROS,  
NÃO É?

DESTRUO TUDO  
QUE BLASFEMA CONTRA  
A VIDA ILUMINADA POR DEUS.



SR. KANE,  
E-EU VI UMAS  
COISAS... ANIMAIS  
QUE ANDAM FEITO  
GENTE...

ESTAVAM  
COMENDO  
CADAVERES!

MOSTRE-  
ME.



Fora do tempo.





Westchester,  
Nova York.  
Hoje.

"IRIA, SE ELE  
AINDA FOSSE SÓ  
UM HOMEM..."

KHONSHU...

O QUE  
VOCÊ FEZ  
COMIGO?

VEJO COISAS,  
IMAGENS ESPECTRAIS  
EM TODA PARTE...



"TOME UM PEDAÇO DA LUA  
QUE É DE TODA LUA QUE  
AINDA SERÁ."

UMA FATIA DA  
LUZ DE KHONSHU  
AGORA FLUTUA  
DENTRO DE MIM.

É ESTE O  
MUNDO QUE  
VOCÊ VÊ?

É ESTE  
O MUNDO QUE  
PRECISA DE  
MIM?

...VAMOS  
DESCOBRIR.





# Valúsia. A Era Turiana.

MEU REI!

DO SUL  
INEXPLORADO  
NOS CHEGA ESTE  
ESTRANGEIRO.

ABORDOU-ME COMO  
SE ME CONHECESSE E  
FALOU DE SEGREDO  
QUE EU NUNCA  
COMPARTILHEI.

INTERESSANTE...

QUEM É VOCÊ,  
ESTRANGEIRO,  
E O QUE TRAZ SUA  
PESSOA AO MEU  
CASTELO?

VENHO DE  
MUITO ALÉM  
DAS FRONTEIRAS  
DO QUE SE VÊ  
E DAS TERRAS  
QUE SE CO-  
NHECEM...

E MESMO LÁ,  
ALÉM DO SOL E  
DAS ESTRELAS, MEU  
MESTRE É EU  
CONHECEMOS  
SEU NOME.

VOCÊ É KULL,  
MATADOR DE BORNA,  
CONQUISTADOR DOS  
HOMENS-SERPENTE...

REI DE  
VALÚSIA.

SOU.

A QUESTÃO  
É: QUEM É  
VOCÊ?

PODE ME  
CHAMAR DE  
"JAMUS", MEU  
SENHOR.

JAMUS DA  
LEMÓRIA.







## Parte 4

**O** clamor dos sinos da igreja soava em toda a Bungay, convocando os habitantes apavorados. Kane viu a multidão na rua logo abaixo mudar de direção, virando-se para o som e a segurança que ele prometia.

Oswyn pulou da cama e correu para a porta. Kane disparou atrás dele, segurando-o pelo braço antes que ele fugisse pelo corredor. O xerife tentou se desvencilhar.

– Solte-me! – exigiu Oswyn. – Precisamos nos abrigar na igreja de Santa Maria!

Kane segurava Oswyn com firmeza.

– Não até você me dizer o que está acontecendo – falou. – Por que o cão ataca sua vila?

Oswyn riu da pergunta.

– Porque você destruiu a *tyrfing*. A espada foi forjada em homenagem a uma das divindades danesas, o matador de lobos de nome Tyr. Elsbet me contou que, no juízo final dos pagãos, Tyr lutava com um enorme alão chamado Garm. O Black Shuck é descendente de Garm, um horror gerado pelo cão que guarda o inferno dos viquingues.

– Fábulas pagãs – Kane falou.

– Havia alguma verdade nessas histórias, tanto é que Elsbet conseguiu manter o Black Shuck longe do condado durante anos – argumentou Oswyn. – Mas o povo a temia e a chamava de bruxa. – A voz dele se reduziu a um sussurro e seus olhos assumiram um ar acabrunhado. – E eu temia demais o povo para impedir que a julgassem e enforcassem.

– A espada afastava o Black Shuck? – insistiu Kane.

Oswyn chacoalhou a cabeça.

– Eram outros rituais o que Elsbet usava para afastar o Black Shuck. Um homem valente poderia usar a *tyrfing* para destruir o cão. – Ele olhou para Kane todo envergonhado. – Elsbet me falou das antigas tradições, mas ensinou muito mais a Uric. Ele era nosso filho, embora só nós três soubéssemos. Uric sabia invocar e comandar o Black Shuck. Também sabia que a *tyrfing* era capaz de matar o demônio e, por isso, ele mantinha o cachorro longe de Bungay. – Os olhos do xerife se iluminaram com essa acusação. – Até você aparecer e destruir a única coisa que garantia nossa segurança. Agora ele soltou o alão e vai se vingar de todos nós!

Kane voltou a pensar nas pegadas deixadas pelo observador do Black Shuck lá na estrada. Poderiam muito bem ser de um garoto ou de uma mulher.

Kane soltou Oswyn. Olhou mais uma vez para a rua. A multidão em pânico corria para a igreja. No momento, Black Shuck se contentava em botar abaixo as portas daqueles que cogitaram se esconder em suas casas. Kane recolheu sua capa, revelando a *tyrfing*. A esperança iluminou o semblante de Oswyn quando ele viu que a espada estava intacta.

– Temos de deter o demônio – Kane falou. – Garanta que sua gente não vai se virar contra mim e eu tentarei impedir o cachorro de chegar às pessoas.

– Quem sabe ainda tenhamos uma chance – disse Oswyn. Ele se retraiu ao ouvir mais um grito lá fora. – Todas as pessoas capazes estarão na igreja de Santa Maria. É onde a *tyrfing* será necessária.



Desagradava Kane a ideia de confiar no poder de uma relíquia pagã, contudo, mais difícil ainda era abandonar aqueles que o Black Shuck acuava dentro das próprias casas. Mas ele enxergava a sensatez do que Oswyn dizia. Se saíssem à caça do bruto, a criatura poderia passar despercebida por eles e estrapalhar as pessoas que se abrigavam na igreja.

Oswyn seguiu à frente dele nas ruas tomadas pelo pânico. E logo a igreja assomava mais adiante, uma grande estrutura de pedra e sílex ladeada por um campanário alto. Lá dentro, a nave era tomada pelo populacho apavorado. O padre havia subido ao púlpito e tentava desesperadamente acalmar a multidão, pedindo em vão que cantassem os salmos. Vários homens estavam a postos para trancar as portas assim que a torrente de refugiados diminuísse. Kane e o xerife estavam entre os últimos a chegar. As portas se fecharam atrás deles e pesadas vigas de madeira foram baixadas em seus devidos lugares para trancá-las. Outros homens trouxeram bancos até as portas, usando-os para escorar as folhas e reforçá-las.

– É ele! – grunhiu uma voz. Kane viu um dos homens da taverna olhando feio para ele e apertando os nós dos dedos em volta do cabo de um porrete. – É ele o tal que foi marcado pelo Black Shuck! Foi ele quem trouxe o cão danado para cá!

A explosão de raiva atraiu outras pessoas. Uma turba cheia de ódio cercou Kane. O puritano ficou de costas para a parede e encarou desafiadoramente os homens ali reunidos. Não o pegariam com tanta facilidade dessa vez.

– Deixem o forasteiro em paz! – Oswyn berrou. A turba não se deixou convencer e, então, ele surpreendeu Kane colocando-se entre o povo e o puritano. – Não é ele o responsável! – Ele hesitou, aí completou com uma voz miserável: – É Uric! Uric é o dono do Black Shuck!

A declaração deixou a turba atônita. Kane viu o sentimento de culpa se apoderar de suas expressões, acompanhado por uma nova qualidade de desespero. As pessoas se puseram a falar baixinho da bruxa enforcada e do menino que ela havia deixado para trás. Compreendiam perfeitamente a sede de vingança que Uric acalentava.

Ouviu-se o uivo da fera soar tão alto que o monstro parecia estar do outro lado das portas. A turba recuou para o interior da nave. Kane e Oswyn seguiram logo atrás, de olho nas portas barricadas.

Lá de fora vinha agora um rosnado grave. As portas estremeceram e a força do impacto chegou a mover a tranca. No instante seguinte, a porta chacoalhou com mais força ainda e um dos bancos que a escoravam desabou no chão.

– Firmeza e lealdade – Kane exortou os aldeões. – Se a Providência quiser que esta seja nossa hora derradeira, que não seja uma hora de medo e vergonha.

O último banco caiu e as vigas enormes começaram a lascar a cada ataque que se repetia. Gritos se elevaram da multidão quando as portas se abriram, as folhas queimadas pelas patas infernais do cachorro. O olho escarlata e faminto do Black Shuck se fixou nos aldeões. A fera cruzou o limiar com uma passada larga. E, no mesmo instante, o som do trovão percorreu o céu, abafando até mesmo o clamor dos sinos. O cão hesitou e um ganido grave atroou em sua garganta. Recuou um passo, mas se deteve ao ser repreendido por uma voz severa que vinha de trás dele.

– Pegue-os, Black Shuck – Uric ordenou, contornando a fera. Percorreu a multidão com um olhar cheio de ódio e um sorriso perverso de triunfo estampado na cara. – Todos vocês morrerão por terem matado minha mãe. – Enquanto Uric falava, seu olhar foi pousar sobre Oswyn. O garoto apontou um dedo para o pai. – Você será o primeiro.



O cão avançou com um salto. Oswyn gritou e correu para o altar, provocando a debandada do padre e de outras pessoas que lá se abrigavam. Mas, antes que Black Shuck agarrasse a presa, Kane se colocou em seu caminho. O bruto se retraiu ao ver a *tyrfing* enferrujada. Kane a brandiu diante do demônio, obrigando-o a recuar.

— Já se empanturrou o suficiente por hoje — ele disse ao monstro.

Uric olhou feio para Kane.

— Isso aí não vai mais nos deter — ele resmungou, instando o Black Shuck a atacar.

Kane mantinha a fera a uma distância segura, atônito com o fato de a criatura tratar outras armas com tamanho desprezo, mas temer uma lasca enferrujada de metal viquingue. O cão descrevia um círculo em volta dele, mas, toda vez que tentava atacar, Kane interpunha a espada, espetando a fera até ela retroceder. Tolhido por essa disputa entre homem e demônio, só restou ao puritano assistir a um Uric furioso passar correndo por ele e investir contra o altar. Colérico, tomado pelo desejo de vingança, o garoto se pôs a estrangular Oswyn. Pai e filho se digladiavam, percorrendo aos trancos toda a extensão do coro.

O trovão voltou a ribombar acima da igreja, perto o bastante para fazer tremer as janelas. Black Shuck rosnou para o teto. Kane se aproveitou da distração para encurtar rapidamente a distância e golpeá-lo com a *tyrfing*, mas o alão torceu o corpo e tentou abocanhar o puritano. As mandíbulas da fera passaram tão perto que Kane sentiu o hálito quente em contato com sua pele. Antes que o cão recuasse, ele enterrou a ponta farpada da arma de ferro no pescoço do monstro.

Tonto, Black Shuck se afastou. Cambaleou na direção do coro, ganindo feito um cachorro açoitado. Sangue quente jorrava da ferida e lavava o chão enquanto o animal seguia vacilante na direção do altar. Kane seguiu em seu encalço, determinado a assegurar que o cão fosse destruído. Não se preocupou com o perigo que correria caso o demônio se recuperasse.

Atrás do altar, Oswyn ainda tentava se desvencilhar das mãos parricidas de Uric. Os dois viram o bruto cair ao lado deles.

Aí a tempestade que grassava acima de Bungay desencadeou toda a sua fúria. Uma trovoadas ensurdecadora retumbou dentro da igreja. Seguiu-se um raio que atingiu o campanário. A torre desmoronou e atravessou o telhado. Kane se atirou no chão da nave quando toneladas de escombros esmagaram Oswyn e Uric e o corpo abominável do Black Shuck sumiu de vista.

Essa última violência levou a multidão horrorizada a ganhar as ruas aos gritos. Kane logo se viu sozinho na igreja devastada, fitando o monte de destroços e pensando na fera ali soterrada. Olhou de relance para a espada corroída que ele segurava. Diante de seus olhos, a lâmina enferrujada se desfez, virou pó, até restar apenas o cabo.

Kane teve um calafrio. Largou o cabo, que retiniu ao cair no chão. A dúvida mordiscava sua fé pelas beiradas. Ele presenciara a força das potestades pagãs naquela noite. Black Shuck era um mal que sobrevivera à sua época. E sua nênese, a *tyrfing* enfeitada, persistira da mesma maneira tempos depois dos viquingues e sua Danelaw. A magia de uma era mais tenebrosa que ecoava através dos séculos.

Kane cerrou o punho, como se esmagasse a dúvida que tentava sua mente. Por mais poderosos que fossem os encantamentos lançados sobre a espada, a *tyrfing* não passara de uma relíquia enferrujada até aparecer alguém para empunhá-la. Precisara da fé de um puritano e da coragem de Solomon Kane para enfim livrar o mundo da cria de Garm.